

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

BACHARELADO EM ARTES VISUAIS – PINTURA, GRAVURA E ESCULTURA

MUSEUS UNIVERSITÁRIOS: A IMPORTÂNCIA DO MUBA NO CONTEXTO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

Orientanda: Ana Carolina M. Pereira¹

Orientadora: Profa. Dra. Leila Rabello de Oliveira²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a importância que os Museus Universitários proporcionam a suas instituições universitárias vinculadas, tendo como objeto de estudo o Museu Belas Artes de São Paulo (MUBA), no contexto do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. A metodologia aplicada a este trabalho consiste em pesquisa bibliográfica e documental no acervo da Biblioteca Luciano Otavio F. Gomes Cardim, no acervo da Biblioteca de obras raras Dr. Paulo Antonio Gomes Cardim, como, também por meio de periódicos e publicações. Com isso, em um primeiro momento, será apresentada uma breve contextualização histórica museal, assim, como, uma conceitualização de museus universitários. Posteriormente, pretendemos analisar o MUBA como um museu universitário, desde sua origem até as suas contribuições ao Centro Universitário Belas Artes, e, por fim, serão apresentadas às razões que tornam o MUBA em um importante instrumento à sua instituição acadêmica na propagação e realização de um laboratório de ensino, de pesquisa e de extensão; na preservação da memória institucional e, sobretudo, na produção de patrimônio universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Belas Artes. Memória. MUBA. Museu. Museu Universitário. Patrimônio Universitário.

ABSTRACT:

The purpose of this article is to analyze the importance of university museums to its affiliated institutions, looking at Museu Belas Artes de São Paulo (MUBA), connected to Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, as object of study. The method of research for this article consists of bibliographical and documental collections from the Luciano Otavio F. Gomes Cardim Library and the Dr. Paulo Antonio Gomes Cardim Rare Book Library, as well as academic journals and publications. There will initially be a brief contextualization of museum history, in addition to a

¹ Graduanda de Bacharelado de Artes Visuais – Pintura, Gravura e Escultura, pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, onde participou do Programa de Iniciação Científica 2018/2019, e participa do programa monitora acadêmica do MUBA desde 2019.

² Doutorada em Ciências Sociais pela PUC São Paulo; Mestrado em Ciência da Informação pela PUC Campinas. É coordenadora de Projetos do Museu Belas Artes de São Paulo. Também coordena o Centro Gestor da Informação e o BA online (Educação Digital) do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

conceptualization of university museums. Following, there will be an analysis of MUBA as a university museum, from its origin to its contributions to Centro Universitário Belas Artes. Finally, there will be listed the reasons why MUBA is an important tool for its academic institution in the dissemination and achievement of an environment of education, research, and community outreach; in its preservation of institutional memory, and, very importantly, in the production of university heritage.

KEYWORDS: Fine Arts. Memory. MUBA. Museum. University Museum. University Heritage.

INTRODUÇÃO

Os Museus Universitários, em sua tipologia, possuem são distintos dos tradicionais, principalmente, por ter em sua característica as correlações de sua função museal juntamente às necessidades universitárias de sua instituição acadêmica vinculada. Identificar a importância que um museu universitário proporciona à comunidade acadêmica, à sua instituição de ensino e à sociedade na qual o museu é inserido, é o que consiste o objetivo deste artigo, tendo como objeto de estudo o Museu Belas Artes de São Paulo (MUBA) no contexto do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (Belas Artes).

Para que seja possível identificar e analisar as razões as quais atribuem ao museu universitário uma demasiada importância à sua instituição acadêmica mantenedora, por meio de uma pesquisa bibliográfica, documental e por meio de análise, esta pesquisa apresenta, em um primeiro momento, uma breve contextualização história do museu e do museu universitário, bem como uma contextualização sobre o que é um museu universitário.

Após este primeiro momento, o estudo de caso é aprofundado, ou seja, o Museu Belas Artes de São Paulo será estudado, através da seguinte estrutura: uma breve contextualização histórica de sua instituição acadêmica Centro Universitário Belas Artes de São Paulo; posteriormente, são apresentadas as questões às quais contribuíram para trajetória até à fundação de seu museu universitário; o Museu Belas Artes de São Paulo será exibido de forma que apresente a sua história, os seus objetivos, as exposições exemplares, as características de seu acervo e de suas funções, como também de suas contribuições e atividades desenvolvidas.

Considerando o percurso que proporcionaram a estrutura acima, é analisada a relação entre o museu universitário com o tripé: pesquisa, extensão e ensino e

produção de patrimônio universitário, fatores que agregam, para além de uma breve conceitualização técnica às características de um museu universitário, valores à importância que o MUBA possibilita ao Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Por fim, diante de todo o desenvolvimento do artigo e dos conceitos e trajetória do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, assim como a análise das atividades, funções e objetivos do MUBA, como um relevante instrumento na propagação e preservação da memória institucional e na transformação do ensino, como um laboratório de pesquisa e produção de patrimônio universitário à sua comunidade acadêmica e à sociedade, são evidenciadas os fatores e as considerações as quais caracterizam a importância do MUBA no contexto do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Seguidamente, são anunciadas as considerações finais e referências aplicadas à elaboração deste artigo.

1 MUSEUS UNIVERSITÁRIOS: ORIGEM, CONCEITO, TIPOLOGIA.

Para que seja possível compreender as relevâncias que um museu universitário proporciona a sua instituição universitária vinculada é preciso que uma breve contextualização histórica e conceitualização de museu universitário seja realizada, em virtude de maiores esclarecimentos sobre a definição de museu universitário, uma vez que dentro das categorias de museus há de haver diversas tipologias, cujo museu universitário somente compõe uma dessas esferas das tipologias museais.

A maioria dos autores, ao definir as tipologias dos museus, identifica [...] as seguintes categorias: museu de arte, museus de história, museus de etnografia e folclore, museus de ciência e técnicas, museu de ciências sociais e serviços sociais, museus de comércio e das comunicações, e museus de agricultura e produtos da terra. (classificação do ICOM) [...]. Mas podemos definir tipologia segundo diferentes critérios (LEÓN, 1978, p. 114), como a partir das disciplinas (artes, histórias, etnologia, etc.) ou por sua propriedade - privados e públicos – e dentro dessas duas últimas categorias poderiam ser classificados em estatais, municipais, eclesiásticos e também universitários. (ALMEIDA, 2001, p. 10)

De acordo com o apresentado acima, antes de aprofundarmos a conceitualização sobre a tipologia de museu universitário, é necessário conhecer a formação histórica do museu – a qual se inicia, possivelmente, em Alexandria, chegando à Inglaterra no

século XIX, cujo primeiro museu universitário foi fundado, nomeado *Ashmolean Museum de Oxford*³.

1.1 A origem do Museu e sua relação com a universidade

É importante destacar que a correlação de museu a universidades faz parte da tradição histórica da construção do museu, e que sua origem teve como prepotente o desejo do ser humano em preservar os acontecimentos e os objetos da civilização.

A origem dos museus tem seu marco na antiga Grécia. O vocabulário museu vem do grego *mouseion*, o templo de Atenas dedicado às Musas (Museión). Mitologicamente, as Mnemósine (a Deusa da memória). Isto nos permite vislumbrar que os museus se constituem em espaços de memória e poder, dois conceitos bastantes presentes no museus e em suas práticas. (COSTA, NUNES, 2018, p. 242)

Nesse sentido, segundo Cândido (2013), o termo *museión*, em Alexandria (285 a.C), foi designado à primeira instituição de ensino, pois era naquele espaço que os artistas, os sábios, os filósofos e os intelectuais se reuniam para realizar atividades em laboratórios, observatórios, jardim zoológico, jardim botânico e para consultar e estudar na enorme biblioteca de Alexandria, com mais de 700 mil manuscritos – por esta razão o museu é considerado a primeira experiência próxima à ideia de universidade e de centro culturais.

Mas é ainda Chagas que destaca uma segunda versão mítica de acordo com a qual a musa Calíope, portanto filha de Zeus e de Mnemosyne, protetora da poesia épica, junto com Apolo, gerou Orfeu, poeta-cantor capaz de curar e atrair seres animados e inanimados. Ele seria pai de Museu, que no episódio trágico de Orfeu e Eurpidice recebeu a “tarefa de recolher a obra de seu pai, para que não permanecesse em pedaços, resultando de uma história de amor e castigo vivida pelo poeta. (CANDIDO, 2013. p, 28)

As várias funções do *mouseion* foram separadas no decorrer da história, sendo, caracterizados atualmente como: bibliotecas, responsável por guardar fontes e escritos; universidades, destinadas ao ensino superior; e os museus, os quais têm a função de preservar objetos que carregam a história da humanidade. Porém, é claro que esta distancia de tempo entre a fundação do *mouseion* até aos conterrâneos dias proporcionaram uma série de departamentos ao longo da história: *studia generali*, grupo de estudiosos em busca da pesquisa no século XII, na Europa, que se estruturou à medida que seus integrantes passaram a receber orientações e reconhecimentos formais e informais das autoridades eclesiásticas e civis até se tornar uma universidade; o museu, como é conhecido hoje, teve como influência

³ É primeiro Museu universitário a ser fundado no mundo, localizado na cidade de Oxford, na Inglaterra.

também os Gabinetes de Curiosidades medievais, câmara das maravilhas e as galerias de arte renascentistas. (ALMEIDA, 2001, p. 12)

Mas foi em 1683 que a concepção aproximada de museu moderno e universitário foi iniciada por meio da abertura do Ashmolean Museum da Universidade de Oxford, na Inglaterra:

Com a criação do Ashamolean Museum de Oxford, em 1693 é inaugurado um novo momento na história dos museus, um modelo de museu moderno, aberto ao público, ainda que com restrições, mesmo antes de ser definitivamente legado à universidade de Oxford. Este estabelecimento é, em sua origem, museu escola de história natural e laboratório de química. (SCHAER, 1993, p. 32)

Segundo Almeida (2001), é certo que estes primeiros museus universitários surgiram por meio da doação de enormes coleções às universidades por parte dos colecionadores. Este ato que passou a ser frequente transformou o espaço das universidades digno de confiança pelos colecionadores que, ao doar as suas coleções, acreditavam na salvaguarda destas instituições de ensino.

A formação de um museu universitário pode se dar de várias maneiras: pela aquisição de objetos ou coleções de particulares, por doação ou compra, pela transferência de um museu já formado para responsabilidade da universidade, pela coleta e pesquisa de campo e pela combinação desses processos. (ALMEIDA, 2001, p. 13)

1.2 O que é um Museu? E o que é um Museu Universitário?

De acordo com a contextualização histórica anteriormente apresentada, há de se conceitualizar o que, afinal, seria um museu e, posteriormente, quais são as características as quais caracterizam ao museu sua tipologia como museu universitário.

A definição do Conselho Internacional de Museus (ICOM) consiste em, de acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009)

Em relação aos museus universitários, segundo Almeida⁴ (2001), é caracterizado pelo seu vínculo parcial ou completo à responsabilidade de uma universidade, seja pela sua salvaguarda do acervo, pelos seus recursos humanos ou pelo seu espaço físico. Nesse sentido, a pesquisadora afirma que o museu universitário não é somente classificado dentro dessa tipologia somente por pertencer à administração de uma universidade, pois:

O museu universitário propriamente dito teria que integrar solidariamente as funções científico-documentais, educacionais e culturais da universidade com a marca da ação museal – e não apenas existir como museu que se vincula administrativamente a uma universidade. (MENEZES, 2000, p. 27)

De acordo com Frozza (2019), para além desse sentido, o público do museu universitário também se distingue das demais tipologias de museus, pois o seu público é destinado majoritariamente à sua comunidade acadêmica, formada pelos professores, pesquisadores e estudantes vinculados à instituição universitária responsável pelo museu universitário.

2 ESTUDO DE CASO: O MUSEU BELAS ARTES DE SÃO PAULO

2.1 O Centro Universitário Belas Artes de São Paulo – breve contexto histórico

Pedro Augusto⁵ criou a Academia de Bellas Artes (1865-1932), que, ao longo do tempo, foi se transformando até se tornar O Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.” (PIMENTA, Cléo, 2015, p.14) e concebida com muita dedicação e carinho pela importância que Pedro Augusto Cardim acreditava na difusão do ensino e, sobretudo, no “desenvolvimento das belas Artes, visando formação propícia à criação de artes nacionais” (PIMENTA, Cléo, 2015, p.133).

A Academia de Bellas Artes foi fundada em 23 de setembro de 1925 sob a presidência do dr. P.A Gomes Cardim com a presença de grande número de artistas de São Paulo, representantes da pintura, escultura, *architettura* e de *intellectuaes*. Foi instalada em 15 de fevereiro de 1926 e desde de ahi vem se mantendo procurando, de *anno a anno*, aperfeiçoar seus programas, *selleccionar* seus professores, correspondendo à confiança da sociedade e hoje, instalada a rua da liberdade nº 211 e convenientemente registrada, e está sob a fiscalização da Diretoria Geral do Ensino Publico de São Paulo. (LIVRO DE ACTAS DA ACADEMIA DE BELAS ARTES DE SÃO PAULO, 1925)

⁴ Historiadora, com doutorado em Ciências da Informação pela ECA-USP. Fez Pós-doutorado em Museologia (UNICAMP)

⁵ Pedro Augusto Gomes Cardim (1865-1932) foi um dramaturgo, jornalista e político brasileiro. Fundou a *Academia de Bellas Artes* em 1925, na cidade de São Paulo.

“Formada a partir do desejo e entusiasmo de intelectuais ligados às artes, dentre os quais Menotti Del Picchia e Mário de Andrade [...]” (KERI; BUANO; 2010, p. 2), o fundador da *Academia de Bellas Artes*, segundo Keri e Buano (2010), participou ativamente da vida artístico-cultural de São Paulo antes, em um momento cujo setor cultural da cidade estava em efervescência. Deste modo, Pedro Augusto, além de fundar a Academia de Belas Artes, também participou da criação do Teatro Municipal de São Paulo, do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, da Academia Paulista de Letras e da Companhia Dramática de São Paulo. Sua dedicação e legado ao ensino artístico e sua contribuição à transformação da cidade de São Paulo como um dos maiores polos artísticos do mundo, herdada pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo em possuir um prestígio e uma tradição ligada à construção cultural e artística da cidade, principalmente, uma vez que a fundação da Academia de Bellas Artes foi a primeira instituição de ensino a profissionalizar o estudo das Belas Artes em ensino superior na paulistana cidade.

[...] o primeiro curso a ser oferecido foi o de Artes Visuais: Pintura e Escultura, de suma importância naquele momento dado ao incipiente e informal sistema de aprendizado artístico em São Paulo existente até então. Seguido pelo curso de Arte, em 1928 foi aberto o Curso de Arquitetura, marcado pela presença de importantes nomes da arquitetura, engenharia e arte como Guilherme Sandeville, Teodoro Braga e Alexandre Albuquerque. Voltado a um ensino mais artístico aliado às técnicas da arquitetura o curso foi o primeiro no Estado de São Paulo a formar arquitetos e não engenheiros-arquitetos como era convencionado até então a esse tipo de formação; teve neste período dentre seus alunos formados Antonio Garcia Moya, Guilherme Malfatti e Benedito Calixto de Jesus Netto, autor do projeto da Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida e neto do pintor Benedito Calixto. (KERI; BUANO, 2010, p.3)

A instituição que primeiramente nomeada como *Academia de Bellas Artes de São Paulo*, no ano de 1925, “[...] posteriormente, em 1932, mudou sua denominação para *Escola de Belas Artes de São Paulo*. Em 1979 passou a adotar o nome *Faculdade de Belas Artes* e, desde 2002, *Centro Universitário Belas Artes de São Paulo*.” (SANTOS; BUANO; KERI, 2012, p. 7). Atualmente, segundo Fonseca (2016), o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, localizado no Bairro de Vila Mariana, tornou-se uma das maiores instituições acadêmicas a qual tem como foco a economia criativa, por meio dos cursos⁶ de ensino superior em cursos técnicos, graduação, pós-graduação, cursos livres e de educação a distância nos demais campos de ensino: Bacharelado de Artes Visuais, Licenciatura em Artes Visuais,

⁶ Para maiores informações, acessar ao site do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Arquitetura e Urbanismo, Comunicação, Designs (moda, produto, gráfico, interiores), Publicidade e Propaganda, entre outros.

2.2 A universidade e sua trajetória até à fundação de seu museu universitário

De acordo com Keri⁷ e Buano⁸ (2010, p. 5), foi no ano de 1932 que, reconhecido pelo governo, a Academia mudou de nome para *Escola de Belas Artes*, e, neste momento pós Revolução de 30, ocorreu a parceria entre a Escola com a Pinacoteca do Estado de São Paulo⁹, pois, com o crescimento de inscrições de alunos na Escola, a instituição precisava de um espaço maior e capaz de proporcionar adequadamente uma infraestrutura aos seus estudantes. Desta forma, em parceria com a Pinacoteca do Estado de São Paulo, localizada na época na Rua Onze de Agosto, nº 39, a Escola passou a dividir o prédio com o museu, tornando-se a responsável pela salvaguarda do acervo da Pinacoteca, sob a gestão de Paulo Vergueiro Lopes de Leão¹⁰ (1889 – 1964), que também era professor e diretor da *Escola Belas de São Paulo* e diretor da Pinacoteca. A Escola ficou responsável pelo acervo durante sete anos, até ela se tornar a *Faculdade de Belas Artes* e se mudar, definitivamente, para o bairro da Vila Mariana.

Data dessa época outra grande realização que contou com influência da Belas Artes no período, os Salões Paulista de Belas Artes, pelo qual passaram inúmeros grandes artistas brasileiros como Tarsila do Amaral, Pedro Alexandrino, Alfredo Volpi, Anita Malfati e Cândido Sol matutino, obra de Lopes de Leão Portinari. O primeiro Salão Paulista de Belas Artes foi inaugurado em 1934 e se desenvolveu nos anos subsequentes sendo realizado inicialmente junto à Pinacoteca do Estado, em seguida na Galeria Prestes Maia, onde foram realizadas a maior parte das exposições e nos anos 60 e 70 no Pavilhão da Bienal, no Parque do Ibirapuera. (KERI; BUANO, 2010, p 9)

⁷ Graduado em Bacharelado de Artes Visuais, pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, foi assistente de projetos do Museu Belas Artes de São Paulo (2008-2012).

⁸ Foi conservadora e salvaguarda do Museu Belas Artes de São Paulo (2007- 2019) e é docente do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo desde 1988.

⁹ Museu de arte mais antigo da cidade de São Paulo, fundado em 1905 pelo Governo do Estado de São Paulo, com ênfase na produção brasileira do século XIX.

¹⁰ Foi um artista brasileiro, especialista em pintura de Arte Acadêmica. Também foi diretor e professor da Academia de Bellas Artes de São Paulo. Em 2018, o MUBA realizou a exposição em sua homenagem *Lopes de Leão no Acervo MUBA - Museu Belas Artes do Estado de São Paulo*, mostra que foi resultado do Prêmio ProAC 19/2017 para Preservação de Acervos Museológicos, oferecido pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. (BELAS ARTES, 2018).

A antiga sede da Escola de Belas Artes e a Pinacoteca do Estado nos anos 30.



Acervo do Museu Belas Artes de São Paulo

Desta forma, ainda segundo Keri e Buano (2012), o acervo artístico da Pinacoteca do Estado e as participações dos alunos da *Escola de Belas Artes* nos Salões Paulistas de Arte, ao longo do tempo foram proporcionando um acúmulo de coleções de alunos e de personalidades influentes no cenário artístico modernista paulistano através de doação de obras de artes que se encontram até hoje como parte do acervo do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (Belas Artes) que tem como responsável o seu Museu Universitário – Museu Belas Artes de São Paulo (MUBA). Pois, conforme afirmado por Almeida (2001), é tradicional e comum que os acervos dos museus universitários, assim como a fundação de um museu universitário em sua instituição vinculada surge juntamente à fundação da universidade com a doação de coleções por parte de colecionadores ou personalidades e alunos influentes na instituição acadêmica, como também por meio das realizações de exposições dos alunos no decorrer da trajetória da instituição.

Exposição de trabalhos escolares na Escola Belas Artes de São Paulo



Acervo Museu Belas Artes de São Paulo

O muBA possui inventariado cerca de 240 obras, vinculadas à produção dos professores desde a criação da escola até o presente. São objetos doados ou adquiridos, de categorias diversas como desenhos, pinturas, gravuras, fotografias, maquetes, objetos e documentos, entre outros, que foram selecionados pela sua musealidade dentro do contexto histórico da

instituição, não deixando de lado suas qualidades estéticas e a importância do objeto enquanto patrimônio cultural. (SANTOS; BUANO; KERI, 2012, p. 5)

2.3 O Museu Belas Artes de São Paulo

Conforme analisado acima, o acervo artístico pertencente ao Centro Universitário Belas Artes de São Paulo foi formado com o decorrer da história da instituição acadêmica que, a partir de sua fundação em 1925, passou a gerar coleções artísticas as quais preservam a história da antiga *Academia de Bellas Artes* até aos contrerrâneos dias. Desta forma, a fundação de um Museu Universitário se tornou um sonho perante aos gestores e docentes da instituição que resultou no Museu Belas Artes de São Paulo (MUBA).

No início de 2007, um grupo de professores apresentou à direção da Belas Artes, já detentora do *status* de *centro universitário*, a proposta de criar um museu histórico e artístico com base no acervo conservado na biblioteca¹¹. O projeto, elaborado pelos professores Leila Rabello de Oliveira, Ademir Pereira dos Santos¹² e Turguenev Roberto de Oliveira¹³, foi encampado pela direção. O museu foi inaugurado em 23 de setembro de 2007, como parte das comemorações do 82º aniversário da Belas Artes, com o objetivo de "*organizar, conservar, expor e difundir a memória da instituição, além de documentar o desenvolvimento das artes, comunicação, arquitetura e design, tendo como eixo principal a produção científica e artística de seus professores, alunos e dirigentes.*" Na condição de museu universitário, a instituição foi também concebida como laboratório de experimentação didática, integrada ao cotidiano acadêmico, e espaço de difusão cultural, promotor de atividades educativas voltadas ao público em geral. O museu foi oficialmente registrado em 14 de abril de 2008. (MUSEU BELAS ARTES DE SÃO PAULO, 2012)

A partir de então, o Museu Belas Artes de São Paulo tornou-se um museu universitário, subordinado ao Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, o qual tem como mantenedora a FEBASP Associação Civil. Segundo o Institucional do MUBA (2007), o museu tem como objetivo, conservar, difundir e expor a memória da trajetória de sua instituição vinculada, assim como documentar o desenvolvimento dos cursos da Belas Artes, entre eles: Bacharelado de Artes Visuais, Licenciatura em Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação e Designs (moda, interiores, produto).

¹¹ Biblioteca Luciano Octávio Ferreira Gomes Cardim é a biblioteca do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, a qual realizava a função de salvaguarda do acervo artístico da instituição, antes da fundação do MUBA. Atualmente, a biblioteca participa em conjunto com o museu em busca da preservação histórica de sua instituição universitária vinculada.

¹² Professor do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo nos cursos de graduação e pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design desde ago. de 2000.

¹³ Foi coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (2000-2012) e foi Pró-reitor de projetos institucionais desta mesma instituição de ensino (2012-2019).

Atual logo do MUBA



Museu
Belas Artes
de São Paulo

Documento Museu Belas Artes de São Paulo

A infraestrutura do MUBA consiste em quatro galerias, onde as mostras são realizadas, entre elas: Galeria Vicente Di Grado, Espaço expositivo do MUBA, Galeria 13 e Galeria do Núcleo de Design. O setor administrativo do museu, assim, como, o seu acervo, chegou a ocupar, de 2007 até 2011, o primeiro andar da unidade 2 do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, mas, com a entrada do Instituto de Arte Contemporânea (IAC)¹⁴ às permanências da Belas Artes, seu setor administrativo passou a ocupar o próprio Espaço expositivo do MUBA, mas, atualmente, a área administrativa encontra-se interligada com o setor administrativo da Biblioteca Luciano Octávio Ferreira Gomes Cardim (Rua Álvaro Alvim, nº 76, Vila Marina, SP).

O acervo artístico do museu, após sua transferência da unidade 2 em 2011, em virtude do IAC, passou a ocupar diversos prédios da instituição, entre eles, unidade 19, unidade 3 e unidade 4 da Belas Artes. Atualmente, com o projeto *Concentração do acervo*¹⁵, realizado no ano de 2019 até início de 2020, as coleções e os documentos pertencentes ao acervo do MUBA encontram-se organizados e devidamente armazenados e acondicionados em uma mesma unidade, com duas salas de reservas técnicas do museu.

2.4 O Acervo – história, conservação e coleções.

¹⁴ O Instituto de Arte Contemporânea (IAC), fundado em 1997, tem o objetivo de preservar documentos e difundir as obras de arte de artistas brasileiros pertencentes à tendência construtivista. O IAC passou a ocupar a antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), desde a sua fundação até 2004. Neste mesmo ano, sua sede foi transferida para o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, permanecendo até fevereiro de 2020. Durante a permanência do IAC na Belas Artes, o instituto realizou diversas exposições em parceria com o MUBA e proporcionou à instituição programas de monitoria e de educativo aos seus alunos, contribuindo enormemente para a formação de diversos alunos da Belas Artes. (INSTITUTO DE ARTE CONTEMPORÂNEA, 2015)

¹⁵ Projeto realizado entre março de 2019 até janeiro de 2020, por meio da monitora acadêmica Ana Carolina M. Pereira, sob a orientação da coordenadora de projetos e exposições, Leila Rabello de Oliveira. Este projeto consistiu em unir o acervo artístico do MUBA, que se entrava espalhado em 5 unidades, em somente uma unidade do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, com o objetivo de preservar o acervo do MUBA e a história de sua universidade acadêmica vinculada. Este projeto teve como apoio o setor de manutenção da instituição (CADEM),

Além de sua atuação como Museu Universitário, o MUBA é um relevante campo de pesquisa sobre a transição entre a arte acadêmica e o modernismo paulistano, uma vez que seu acervo é constituído por obras de arte de eminentes artistas formados pelas instituições, como, por exemplo, Alfredo Olini (1906-1988), Ricardo Cipicchia, Vicente Larocca, Eduardo Kneese de Mello, Túlio Mugnaini, Lopes de Leão, Cirilo Augustini, Colette Pujol, Luiz Marrone, Arnaldo Ferrari, Gino Bruno, Júlio Guerra, Raphael Galvez, Vicente Di Grado, João Calixto Batista de Jesus, João Batista Ferri, José Washt Rodrigues, Nicola Rollo, Teresa D'Amicol, Antonio Paim Vieira, Mario Zanini, Manoel Martins, Wega Nery, Evandro Carlos Jardim, Antonio Carelli, Donato Ferrari, Miriam Chiaverini entre outros artistas e alunos. O Acervo também conta com obras raras de importantes artistas plásticos nacionais, os quais colaboraram diretamente e indiretamente para que a Belas Artes se tornasse realidade, entre eles: Anitta Malfatti, Tarsila do Amaral, Candido Portinari, Di Cavalcanti e Bonadei.

Tarsila do Amaral, 1929



Acervo MUBA

Além disso, por ser um museu universitário, o MUBA é também caracterizado como um museu contemporâneo, à medida que os alunos se formam, obras de arte e trabalhos dos alunos são doados ao acervo do Museu ou são adquiridos pela FEBASP, em busca do reconhecimento de profissionais formados pela instituição. Entre os nomes dos artistas contemporâneos pertencentes ao acervo do museu, encontram-se Renina Katz, Flávio Império, Helena Freddi, Francisco Maringuelli, Marcos Lopes, Martins Apollo, Dener Pamplona de Abreu, Mizabel Pedroza, Lise Weiss, Luiz Zeminiam, entre outros.

Atualmente, o Museu Belas Artes de São Paulo passa pelo *Projeto de Atualização do Acervo*,¹⁶ Este projeto consiste em atualizar os livros de tombo, as fichas

¹⁶ Projeto iniciado em 2019, realizado pela monitora Ana Carolina M. Pereira, sob orientação da museóloga do museu Marilúcia Bottalo, sob a supervisão da gestora de projetos de exposições, Leila Rabello e sob a tutela do Prof. Roberto Bertani, coordenador do curso de Bacharelado de Artes Visuais – Pintura, Gravura e Escultura e professor responsável pela monitoria acadêmica no museu.

catalográficas e a catalogação das coleções no sistema Sophia. Em relação ao acervo, há de se concluir que o acervo do MUBA possui aproximadamente 2.500 itens entre documentos, obras de arte (pintura, escultura, gravura, desenhos), objetos de design, projetos de Arquitetura e Urbanismo, como também coleções específicas de cada artista, por exemplo: Coleções Vicente Di Grado, Coleção Eduardo Kneese de Mello, Coleção Paulo Vergueiro Lopes de Leão, Coleção Antônio Garcia Moya.

2.4 Atividades do MUBA: exposições, programas de monitoria e pesquisa

O museu Belas Artes de São Paulo realizou diversas exposições que oportunizaram a divulgação de seu acervo artístico à comunidade acadêmica, assim como ao público local. As exposições nas galerias do MUBA possibilitaram a divulgação de trabalhos de diversos alunos e do corpo docente, e divulgação e democratização do acervo do museu – esse que revela em suas obras de arte o legado da Belas Artes, como uma das instituições de Arte mais influentes e importantes para a história da arte paulistana. Entre as exposições de maiores destaques encontra-se:

Entre as mostras de destaque realizadas nos últimos anos pelo museu, destacam-se *Arte na Academia: acervo histórico*, em comemoração aos 85º aniversário da Belas Artes, com obras de vários artistas ligados à escola; *Brasil: Figuração x Abstração – Final dos Anos 40*, versando sobre as experimentações das vanguardas de meados do século XX, na transição do modernismo para a arte contemporânea, com trabalhos de, entre outros, Waldemar Cordeiro, Cícero Dias e Antônio Bandeira; *Quadrinhos '51*, com publicações raras, documentos e trabalhos originais de artistas que estiveram presentes na Primeira Exposição Internacional de Histórias em Quadrinhos, realizada em São Paulo em 1951; *Cerrado, Imagens de Transformações e Fronteiras*, com fotografias do britânico Peter Caton, documentando as transformações econômicas e problemas sociais no Cerrado; *Jovem Videoarte Italiana*, seleção de trabalhos de videoarte produzidos por alunos do Centro de Artes Aplicadas e Pesquisa Multimídia de Roma. (MUSEU BELAS ARTES DE SÃO PAULO, 2019)

Em relação ao programa de monitoria do MUBA¹⁷, semestralmente, o museu abre vaga para um aluno (a), com notável rendimento acadêmico, que esteja cursando o curso de Bacharelado de Artes Visuais – Pintura, Gravura e Escultura. A monitoria, muito além de agregar atividades curriculares à formação do aluno (a), oportuniza a este estudante a possibilidade de adquirir experiência em gestão de acervo, gestão de projetos, montagem e execução de exposições, noções e experiências curatoriais, atividades de conservação e catalogação das coleções do acervo, como

¹⁷ Ver regulamento no site do Centro Universitário Belo Artes de São Paulo.

também, oferece ao aluno um laboratório de pesquisa em arte, história da arte e museologia.

O museu também obtém como uma de suas atividades a produção de pesquisas, tendo, inclusive, incentivado muitos pesquisadores, alunos e docentes da comunidade acadêmica do Centro universitário Belas Artes a produzirem pesquisas científicas sobre a memória, o acervo e sobre os artistas de sua instituição, como por exemplos os artigos utilizados neste trabalho: *A arte e a academia: obras de arte para espaços urbanos concebidas por professores e artistas formados pela Belas Artes de São Paulo* (2012)¹⁸, *Museu Belas Artes de São Paulo: o tempo de uma história* (2010)¹⁹, *Capas de Vicente Di Grado na década de 1960: análises e leituras* (2013)²⁰, entre outros artigos e publicações que encontraram no MUBA o seu objeto de estudo.

3 AS UNIVERSIDADES E O MUSEU

3.1 O tripé: pesquisa, extensão e ensino e patrimônio universitário

Após realizarmos um breve histórico e uma breve conceitualização de museus universitários, assim como apresentar e investigar o nosso estudo de caso pelo MUBA, é importante dizer que qualquer discussão sobre museus universitários não pode descartar a indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão – características interligadas ao conceito de museu universitário, como visto anteriormente, e que será aprofundado a seguir:

[...] as funções de um museu universitário estão ligadas à história da universidade, da formação da coleção e também da região em que se localiza. Esses fatores, aliados às políticas de ensino, pesquisa e extensão das universidades, são fundamentais para a construção do perfil do museu. (Almeida, 2001, p. 27)

Com isso, o museu universitário está conceitualmente ligado a funções indissolúveis entre pesquisa, ensino e extensão, ou seja, o tripé de uma instituição de ensino classificada como universidade no Brasil. Mas, antes de evidenciar as relações de políticas que caracterizam as funções do museu universitário com o tripé pesquisa,

¹⁸ Artigo escrito por Ademir Pereira dos Santos, Débora Gigli Buonano e William Keri.

¹⁹ Artigo escrito por William Keri e Débora Gigli Buonano.

²⁰ Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Design da Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, por Márcio Antonio Fernandes Duarte.

extensão e ensino, faz-se necessária a conceitualização de universidade – uma vez que tal definição apresenta as diferenças entre as instituições de ensino superior:

[...] a legislação brasileira²¹ (BRASIL, 2006) diferencia as instituições de ensino superior enquanto faculdade, centro universitário e universidade de acordo com padrões de complexidade e qualidade, nos quais, de forma importante, apenas a universidade tem a obrigação de atuar sobre o tripé indissociável ensino-pesquisa-extensão. Ou seja, apenas a universidade teria a obrigação de realizar pesquisas e abrir-se ao público em geral, logo, seria o único tipo de instituição de ensino superior que, compulsoriamente, produziria objetos que podem ser encarados como patrimônio, e a única que teria a necessidade de comunicar o processo realizado para além da comunidade acadêmica, acolhendo e atendendo à sociedade em geral através de, dentre outras atividades, espaços como museus. (ABALADA; GRANATO, 2019, p. 6)

Nesse sentido, o tripé ensino, pesquisa e extensão atribui função ao museu universitário que, segundo o pesquisador Fernando Bragança Gil:

Deve estar integrado numa universidade [...]; Deve ter a preocupação de estudar, conservar e apresentar convenientemente as coleções que possui, usando-as em ações científico-pedagógicas[...]; Tem como uma das suas missões constituir a “face visível” da universidade para o grande público [...]; Os museus universitários deverão constituir um meio [...] com que a universidade pode contar para levar sua ação de sensibilização dos jovens pré-universitários para as atividades científicas, bem como de divulgação cultural (no sentido mais amplo) às populações que não a frequentam; Tem o dever de proteger e valorizar o seu patrimônio histórico-artístico, facilitando a fruição dele pelo grande público e favorecendo o seu estudo pelos especialistas da própria universidade ou exteriores a ela; Distinguem-se dos seus congêneres dependentes de outros organismos no fato das atividades enumeradas serem realizadas numa perspectiva universitária, dando origem a uma instituição híbrida que projeta a universidade nas populações que não a frequentam – influenciando na sua qualidade de vida – bem como nos jovens que nela pretendem ingressar. (GIL, 2005, p. 49)

Entretanto, tais funções não descartam as das especificidades dos museus em geral, dentro da museologia, sendo, inclusive, um dos maiores desafios dos museus universitários equilibrar as funções relacionadas ao tripé de ensino educação e extensão às funções museal, como por exemplo, salvaguarda de acervo e comunicação, a professora e pesquisadora Letícia Julião²² afirma que:

Mais que reconhecer as afinidades e os pontos comuns entre essas funções, o desafio é fazê-las coincidir em um programa museológico coerente e virtuoso, tanto do ponto de vista museal quanto do acadêmico. (JULIÃO, 2015, p. 23)

²¹ Decreto nº 5.773/06 dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores.

²² Coordenadora da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG.

Abordando esta questão para além de um sentido burocrático, é importante enfatizar o campo científico²³ e o contexto social a cujo museu universitário pertence:

[...] museus e coleções universitárias não podem ser compreendidos sem que se entenda a instituição universidade pela simples razão de que são planejados, construídos, dirigidos, organizados, expandidos, negligenciados e desmantelados por professores, pesquisadores, estudantes, bibliotecários e alunos. [...] É possível e salutar medi-los a partir do setor de museus, porém, somente a partir do momento em que a natureza e o significado das coleções universitárias são mais claramente compreendidos. (LOURENÇO, 2005, p.19)

Desta forma, Segundo Ribeiro (2013) o museu universitário sempre estará vinculado à cultura de sua universidade ou instituição de ensino vinculada, afirmando e legitimando os seus valores, que se releva pela produção científica da instituição de ensino, pela comunidade acadêmica – seus sistemas de valores resultam e se apresentam, conseqüentemente, no patrimônio da instituição que dentro de um museu universitário tem em seu acervo e nas motivações de construção de coleções o reflexo desses valores traduzidos em memórias proporcionadas pelos seus documentos, objetos e obras de arte. E, como o museu universitário, ligado ao tripé de ensino, educação e extensão, detentor de uma cultura universitária, possui como peculiaridade a capacidade em produzir patrimônio universitário que perpassa à comunidade acadêmica, podendo gerar conteúdos no campo do saber, científico, artístico, museal, entre outros, à comunidade local e a sociedade, cujo museu universitário está inserido. Há de se perceber que o conceito do patrimônio universitário em relação ao acervo dos museus universitários apresenta e revela a origem das coleções realizadas no seio da comunidade acadêmica, pelos seus valores e funções sociais:

O 'patrimônio universitário' engloba todos os bens tangíveis e intangíveis relacionados com as instituições de ensino superior e o seu corpo institucional, bem como com a comunidade acadêmica composta por professores/pesquisadores e estudantes, e todo o meio ambiente social e cultural que dá forma a este patrimônio. O 'patrimônio universitário' é composto por todos os traços, tangíveis e intangíveis, da atividade humana relacionada ao ensino superior. É uma grande fonte de riqueza acumulada, que nos remete diretamente à comunidade acadêmica de professores/pesquisadores e estudantes, seus modos de vida, valores, conquistas e sua função social, assim como os modos de transmissão do conhecimento e capacidade para a inovação (UNIÃO EUROPÉIA, 2005).

Desta forma a preocupação da comunidade acadêmica na gestão de seu museu universitário deve atentar-se a transpassar o seu patrimônio para além do campus universitário e, sim, para a sociedade, uma vez que esta é uma das característica que proporciona ao museu universitário a sua função dentro da extensão:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 15).

²³ O conceito de campo é relacionado a análise do funcionamento dos setores do mundo social, com as suas características, regras, valores os quais são influenciados pelo seu contexto social. (BORDIEU, 2004)

Portanto, a extensão é um meio que leva o museu universitário a compartilhar os valores e cultura de sua comunidade acadêmica também para a sociedade:

"Um museu universitário deveria assim se tornar, caso já não o seja, um símbolo da preocupação da universidade com sua própria missão educacional mais ampla na sociedade. O museu deveria constituir uma janela - tanto para dentro como para fora da universidade - estabelecendo uma ligação importante entre a comunidade acadêmica e as comunidades vizinhas. A percepção clara deste papel é um poderoso argumento para o apoio contínuo de ambas as clientelas." (DYSON, 1990 p. 69)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o desenvolvimento do artigo, há de concluir que após a breve introdução histórica e conceitual sobre museu universitário, tal como o estudo do Museu Belas Artes de São Paulo, por meio da apresentação de um sucinto panorama histórico do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, pela análise do percurso que proporcionaram a fundação do MUBA, igualmente pela apresentação de suas atividades, projetos, exposições, pesquisas e funções, bem como pela conceitualização e análise da característica do papel da universidade em um museu universitário a correlação museológica com o comunidade acadêmica, são enormes as contribuições que o MUBA oferece, como um museu universitário a Belas Artes:

A importância do Museu Belas Artes de São Paulo no contexto do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo consiste em: preservar, conservar e divulgar a memória da Belas Artes, como também valoriza o seu legado como uma das mais importantes instituições de ensino de Artes e Economia Criativa; documenta o desenvolvimento dos cursos (bacharelado de Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação, Design, entre outros), por meio da produção de coleções e por meio das exposições nas galerias do MUBA; valoriza o ensino ao oportunizar o contato dos alunos e dos docentes com o museu, assim como as suas funções de salvaguarda, curadoria, gestão de acervo e gestão de projetos museais; incentiva a pesquisa acadêmica, por meio de laboratórios, de pesquisa de estudo e do contato de pesquisadores, alunos e professores ao acervo e documentos do museu; além do desenvolvimento do ensino e do incentivo à pesquisa, o museu também oferece a possibilidade de extensão da comunidade acadêmica vinculada para a sociedade, através de atividades interdisciplinares que se correlacionam à todas as funções do

museu; é m laboratório de produção de patrimônio universitário, por meio da construção de seu acervo e coleções; fortalece a instituição acadêmica a possuir o caráter de Universidade – uma vez que o museu universitário tem como definição a função concatenada ao tripé de ensino, pesquisa e extensão.

Como analisado no decorrer do artigo, são inúmeros os fatores que proporcionam ao MUBA a sua importância para a Belas Artes, pois suas funções, seu objetivo, sua definição, suas metas, e suas possibilidades desenvolvem tanto o ensino de sua comunidade acadêmica, em variadas facetas, como também na produção de pesquisa científica, na capacidade de extensão universitária, através de produção de patrimônio universitário divulgado á sociedade, tal como pela inovação do desenvolvimento de suas atividades, e aproximando a instituição de ensino ao conceito de universidade – elementos que podem contribuir significativamente à trajetória do Centro Universitário Belas Artes como uma instituição transformadora voltada a Economia Criativa no campo de ensino universitário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e coleções universitárias**: por que museus de arte na Universidade de São Paulo?. Dissertação - Tese de doutorado apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

DA COSTA, Luciana Ferreira; DE FÁTIMA NUNES, Maria. Quarto encontro de olhares sobre Museus, Turismo e Sociedade: em luto e como manifesto em apoio à recuperação do Museu Nacional, Brasil. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, 2018, 8. p. 1-6.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. **Gestão de museus, um desafio contemporâneo**: diagnóstico museológico e planejamento. São Paulo: Medianiz, 2013.

SCHAER, Roland. **L'invention des musées**, França: Gallimard / Réunion des Musées nationaux, 1993.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **O museu e o problema do conhecimento**. In: SEMINÁRIO SOBRE MUSEUS-CASAS: PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO, 4, 2002, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2000, p. 17-39.

DE ALBUQUERQUE, Fernanda Carvalho; DE OLIVEIRA FROZZA, Marília. Museus de arte universitários: vocações, especificidades e potencialidades. **Revista Concinnitas**, 2019, 20.36: 289-310.

PIMENTA, Cléo. **Pedro Augusto Gomes Cardim**: o sonho e o trabalho. São Paulo: Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, 2015.

DOS SANTOS, Ademir Pereira; BUONANO, Débora Gigli; KERI, William. A Cidade e a Academia: obras de arte para espaços urbanos concebidas por professores e artistas formados pela Belas Artes de São Paulo. IIV Semana de Museus da USP, 2012.

BUANO, Débora; KERI, William. **Museu Belas Artes de São Paulo**: o tempo de uma história. São Paulo: Museu Belas Artes de São Paulo, 2010.

DUARTE, Márcio Antonio Fernandes. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita” Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação Programa de Pós-graduação em Design.

RIBEIRO, Emanuela Sousa. Museus em Universidades Públicas: entre o campo científico, o ensino, a pesquisa e a extensão. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, 2013, 11.4: 88-102.

ABALADA, Victor Emmanuel Teixeira Mendes; GRANATO, Marcus. Museus, pesquisa e levantamentos: Patrimônio Cultural Luso-Brasileiro de Ciência e Tecnologia em perspectiva. *Revista de Estudios Brasileños*, 2019, 6.12: 173-187.

GIL, Fernando Bragança. Museus universitários: sua especialidade no âmbito da museologia. *Coleções de Ciências Físicas e Tecnológicas em Museus Universitários: homenagem a Fernando Bragança Gil*, Porto, 2005, 33-52.

FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2013

LOURENÇO, Marta C. Between two worlds: The distinct nature and contemporary significance of university museums and collections in Europe. 2005. 406 p. Tese (Doutorado). *Epistemology & History of Technology*, Conservatoire National des Arts et Métiers, 2005.

JULIÃO, Letícia. Museus e coleções universitárias. Universidade, memória e patrimônio. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015, 13-24.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

Dyson, R. H. Public Education: The Experience of the University Museum at the University of Pennsylvania. Solinger (ed.) *Museums and Universities: New Paths for Continuing Education*, New York, Nucea/American Council on Education/Macmillan Publishing Company, 1990:59-80

<http://www.iacbrasil.org.br/>

<http://muba.com.br/>

<https://novo.belasartes.br/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_Belas_Artes_de_S%C3%A3o_Paulo

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de Janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. 2009.

LIVRO DE ACTAS DA ACADEMIA DE BELAS ARTES DE SÃO PAULO, 1925